

LEMBRETES SOBRE A MAÇONARIA I

ESTRUTURA E ATIVIDADES MAÇÔNICAS

I - A ESTRUTURA MAÇÔNICA

A - Retrospectiva Histórica

A Maçonaria: religião universal, mistura luterano-judaica?

Em fevereiro de 1717, em Londres, reuniram-se o antiquário G. Payne, o teólogo protestante James Anderson, o Reverendo Jean-Théophile Désaguliers e alguns outros para criar a Grande Loja da Inglaterra.

Muito antes dessa fundação, J. Anderson buscou fazer passar suavemente a maçonaria católica de outrora (Idade Média) sob a égide do protestantismo.

A Inglaterra hanoveriana, protestante e liberal, constitui a base territorial ideal para o desenvolvimento do espírito novo.

O 1º Grão-Mestre, o Duque de Wharton, ordena a redação das Constituições – ditas de Anderson – mas em cuja redação trabalhou principalmente Désaguliers.

1. Três pontos importantes

a) Religião universal

Não há religião de Estado, e nem mesmo religião alguma. Deve-se deixar a cada um suas próprias opiniões, e as opiniões religiosas, em particular, estão em igualdade de direitos... O caráter místico da loja, seus ritos estranhos permitem que todos esses espíritos diversos convivam, colaborem sem atritos e sem dar aos participantes a impressão de se comprometerem...

b) Uma certa lei moral

A observância da lei moral como verdadeiro NOÁQUIDA, pois todos os Homens concordam com os três grandes artigos de NOÉ – Ora, esses artigos não são bíblicos; são conhecidos apenas pela tradição rabínica, o Talmude; somente teólogos e filósofos judeus, como Maimônides, os mencionam.

Do ponto de vista do Judaísmo, o Noaquismo é a única religião sempre em vigor para toda a humanidade não-judaica. Os judeus exercem a função de sacerdotes da humanidade e estão sujeitos, para esse fim, às regras sacerdotais que lhes diziam respeito exclusivamente: a Lei de Moisés.

A Maçonaria seria apenas os Leigos de Israel" (1)

c) O segredo

Eis o que o futuro irmão, durante sua iniciação, deve jurar sobre as ferramentas simbólicas do trabalho maçônico (esquadro e compasso), sobre a espada e a Bíblia, aberta na primeira página do Evangelho de São João:

“ *"Comprometo-me a guardar o segredo maçônico..."*

Além disso, compromete-se a comunicar tudo à sua Loja sobre seus trabalhos, suas relações... informações... obedecendo-lhe cegamente, independentemente de sua posição social ou política.

Em troca, a Maçonaria sempre defenderá o irmão!

2. Conclusão

A Maçonaria, com um Deus aceitável para todos (o Grande Arquiteto do Universo) ou sem Deus; tolerante em relação às seitas, com o segredo permitindo discussões livres, naturalmente se tornaria o ponto de encontro de todos aqueles que se recusavam a obedecer a DEUS e – na época – ao poder: a Monarquia de Direito Divino.

Grande coletora de todas as heresias e rebeliões, a Loja tornou-se a oposição e, com a Revolução consumada, o cadinho de ideias e a eminência parda do poder liberal ou socialista...

“ *"Não se deve nem superestimar a ação da maçonaria desde o século XVIII, nem subestimá-la. Ela não explica toda a história, mas a história não se explica sem ela. Acima de tudo, ela constitui um fator secreto, uma ação oculta na vida dos povos que falseia toda a vida social."* (2)

B – As diversas obediências existentes na França (3)

1. O Grande Loja da França desde 1771 - 1º Grão-Mestre: Philippe Égalité.

Esta loja é Deísta, afirma trabalhar *"para a glória do Grande Arquiteto do Universo."*

Em 1976, contava com aproximadamente 13.000 membros ativos em 298 Lojas. Cite-se alguns Grão-Mestres recentes: Mestre Richard Dupuy – Doutor Pierre Simon – Georges Marcou (Diretor da

Elf Aquitaine...) ... em 1978: Michel de Just (filho de um espanhol vermelho antifranquista refugiado na França).

2. O Grande Oriente da França, separado do Grande Oriente, muito mais laico.

Desde o Convento de 1877, quando o Irmão Frédéric Desmons, pastor protestante desafrontado, fez riscar a fórmula fundamental do Grande Arquiteto, a tolerância tornou-se regra: Associação essencialmente filantrópica, filosófica e progressista... em busca da Verdade!

Seu lema: Liberdade – Igualdade – Fraternidade.

Em 1976, encontra-se ali cerca de 25.000 membros ativos e 450 Lojas. Entre seus Grão-Mestres, destacamos: Fred Zeller, Paul Anxionnaz, Michel Baroin, J. P. Prouteaux, Serge Béhar, Paul Gourdot...

Esta loja é bastante de esquerda e tem uma forte influência comunista com o Irmão Jacques Mitterand (sem laço de parentesco com François...)

Em 1980, no centenário da Comuna (Louise Michel), os dignitários do Grande Oriente, com o Grão-Mestre em exercício, Zeller, cantaram a Internacional.

3. A Grande Loja Nacional Francesa - Cisma da Grande Loja,

Declara-se abertamente deísta, é a única loja reconhecida pela Grande Loja da Inglaterra... não reconhece (?) as outras obediências francesas.

4. Grande Loja Nacional Francesa (OPERA)

Separada da anterior desde 1958; mantém relações com a Grande Loja da França e o Grande Oriente. Em 1976, conta com aproximadamente 800 membros ativos, distribuídos em 40 lojas.

4. Ordem Mista Francesa e Internacional do Direito Humano

Esta ordem foi fundada em 1893 pela escritora Marie Deraismes. Em 1976, possui cerca de 5.000 membros ativos, homens e mulheres, em 60 lojas.

5. Ordem Hermética do Rito Memphis-Misraim

Ordem internacional e de síntese, conta com aproximadamente 5.000 membros filiados no mundo. Em 1976, conhece-se cerca de 15 lojas, com algumas centenas de membros que praticam uma Maçonaria de forma espiritual, altamente esotérica e ocultista. A ela aderem os Irmãos de Altos Graus das três primeiras obediências... Entre os primeiros membros, destacam-se o famoso Cagliostro (protegido do Príncipe-Arcebispo de Estrasburgo, o Cardeal de Rohan) e W.A. Mozart, que, nesse contexto, escreveu "*A Flauta Mágica*"; a Marcha dos Grandes Sacerdotes de Osíris ainda é executada durante as cerimônias da Maçonaria!

6. Grande Loja Feminina da França – independente da Grande Loja da França desde 1952.

Exclusivamente feminina: mulheres e filhas de maçons de todas as obediências. Em 1976: aproximadamente 2.200 membros ativos em 60 lojas.

7. Grande Loja Mista Universal.

Ela foi criada desde 1973, por cisão da Ordem Mista. Em 1976, compreendia cerca de uma centena de membros.

8. A Antiga e Mística Ordem Rosacruz

Parece ser uma versão atualizada da muito antiga (1614?) Ordem dos Rosa-Cruzes. Sua sede central única para todos os países francófonos encontra-se no Château d'Ormonville - Le Tremblay.

NO PLANO INTERNACIONAL

Um agrupamento de todas as obediências foi lançado em 1961: o Centro de Ligação das Potências Maçônicas Signatárias do Apelo de Estrasburgo (CLIPSAS). Um convento ocorreu naquele ano. Desde 1980, a Presidência cabe ao Grande Oriente Belga e a primeira Vice-presidência ao Grande Oriente Francês. Não participam dele as obediências anglo-saxônicas, que se dizem cristãs.

Seção Francesa da Ordem Internacional B'Nai B'rith

É uma Ordem Maçônica exclusivamente reservada aos membros de confissão hebraica: os filhos da Aliança.

O Presidente do Conselho Internacional é, desde 1974, J. P. Block, membro desde 1929 e antigo Presidente da Loja da França. A estrutura desta ordem é mundialista.

Na França, conhecem-se 2 ou 3 lojas em Paris e 14 lojas provinciais, incluindo a de Marselha, onde está fixada a Secretaria permanente das lojas francófonas. Existe também uma União das Associações Francesas dos B'Nai B'rith.

C) As correias de transmissão

Cada um de nós constatará que o domínio onde exerce sua atividade está infiltrado e vigiado por indivíduos mascarados que se reconhecem entre si, sem que lhe seja possível adivinhar quem o vigia, quem pode afastá-lo, destruir sua situação ou seu futuro.

1. As FRATERNIDADES

Elas reúnem, em nível local ou regional, bem como profissionalmente, os Irmãos e Irmãs de todas as Obediências maçônicas. A Unidade da Maçonaria encontra-se no nível das "Fraternidades"

Elas vão desde as mais inofensivas (?), as Fraternidades de bairro que permitem conhecer os Irmãos e as Irmãs, até as mais influentes: as Fraternidades Parlamentar, dos Altos Funcionários, do Ministério do Interior, da Prefeitura de Polícia, das Finanças e dos Assuntos Econômicos, do Exército, dos jornalistas... etc., passando pelas dos grandes clubes como Rotary e Lions.

2. O ENCONTRO DA AMIZADE

É um verdadeiro Rotary Maçom, recebendo maçons de todas as obediências, mas dominado pela Grande Loja Nacional.

3. AS AMIZADES RADICAIS

É a fachada das Lojas onde atua Gabriel Peronnet do Grande Oriente.

4. OS CÍRCULOS DE ESTUDOS filosóficos e sociais. Círculo Republicano dos Jornalistas, Círculo do Planejamento Familiar, do Livro e da Edição...

II - AS "ATIVIDADES" DA MAÇONARIA

A Ordem dos Rosa-Cruz, a mais antiga, permitiu, no início da Reforma, o agrupamento secreto de todos os príncipes alemães e dos pequenos senhores feudais — bem como a passagem para o protestantismo, em poucos meses, da metade da Alemanha.

A grande obra dos Rosa-Cruz chamava-se Reformação,... e Lutero trazia o emblema rosa-cruz em seu selo...!

Os Pastores Desaguliers, Anderson e outros Desmons apenas pagaram sua dívida...

A - As Bases Doutrinárias (4)

É através do estudo minucioso dos escritos, dos arquivos de cúmplices ou de membros ativos da Maçonaria e também pela prática (iniciação surpresa, ultra-rápida em poucas horas nos três primeiros graus: aprendiz, companheiro e mestre) e pela amizade de homens pertencentes a todos os níveis da Maçonaria que o Senhor padre A. BARRUEL, S.J., nos anos de 1773 a 1792, quando teve que fugir da França, pôde analisar os desdobramentos e consequências dessa sociedade secreta.

1. Tomaremos emprestado dele os elementos descobertos na atividade pré-revolucionária da seita:

a) Transformação e preparação da opinião pública pela mídia (na época, as publicações: Pascal, Voltaire, Montesquieu, Diderot, d'Alembert e a Enciclopédia).

b) Revolução e laicização do Ensino (na época, eliminação dos Jesuítas que detinham a maior parte dos estabelecimentos escolares.)

c) Luta contra a Religião Católica

(na época, reforma das Ordens Religiosas... feita por Arcebispos sob a liderança de Brienne: 1.500 conventos suprimidos e ataque contra os conventos femininos... etc. Projeto de espoliação dos bens eclesiásticos, insidiosos apelos à violência...)

2. Os meios empregados para chegar à Revolução

Foram numerosos; destaquemos entre estes aqueles que podem ser facilmente transpostos para o nosso tempo, aqueles que continuam a ser utilizados desde 1789:

a) Primazia dada à corrupção das elites sociais: Os homens que detêm o poder; aqueles que têm posição, poder, riquezas; as pessoas chamadas instruídas; os literatos; os educadores...

- pela multiplicação dos clubes filosóficos,
- pela importância dada ao controle sobre a formação da juventude, dos jovens príncipes às crianças mais humildes – graças ao surgimento de economistas que falam em pôr ordem na administração e se ocupam em aliviar o povo... Criação de uma rede de distribuição de livros em todas as classes, literatura gratuita, atribuída aos amigos e selecionada em Paris por uma espécie de academia secreta...

b) As sanções: São honrarias ou recompensas diversas para os adeptos ou cúmplices (Na época pré-revolucionária: nomeações para a Academia Francesa, que era um baluarte da Fé...)

Dedicação sem limites a um irmão e sua família, mesmo que este seja perseguido pelo Poder vigente; mas também punições terríveis em caso de descumprimento da lei do segredo e da lei de obediência incondicional às diretrizes das lojas.

B - O Princípio Diretor

Único para todas as obediências, serve principalmente para manter, sem fornecer explicações, a grande massa de irmãos que não ultrapassam o grau de mestre (3°).

Resume-se nestas palavras: Igualdade e Liberdade; todos os Homens são iguais e livres; todos os Homens são irmãos. Este é o segredo confiado ao novo irmão: desde sua iniciação no grau de aprendiz (1°).

O que há de mais admirável, de mais digno de seguir e pôr em prática; mas também que astúcia (satânica) deixar assim à maior parte dos maçons o encargo de uma explicação que não contradiz seus princípios.

Para estes, o lento trabalho das lojas trará uma transformação completa, útil ao espírito da Maçonaria, seja por esquecimento, passividade, interesse ou aceitação total, graças à dinâmica de grupo.

Será entre aqueles que tiverem dado provas que, por cooptação, serão escolhidos os iniciados de grau superior que, progressivamente, em cada nível terão direito aos esclarecimentos para finalmente compreender, tornando-o seu, o verdadeiro sentido das tão famosas palavras: Igualdade e Liberdade!

- Não reconhecer nenhum superior na terra.
- Nem trono, nem altar - nem chefe, nem igreja, mas cada indivíduo mestre e pontífice.

- nenhuma verdade se impondo ao homem - a mais completa tolerância - o mesmo valor para tudo, ou seja, nenhum valor.
- rejeição e recusa de tudo que possa, de fora, ordenar a ação humana, agir ou se impor em seu comportamento...
- nada superior à razão autônoma e à vontade humana, exclusivamente aplicadas ao uso da vida terrena.
- nada melhor do que a simples lei da natureza que, sob o olhar de um DEUS-GRANDE-TUDO-VISÃO, tornou "nossos primeiros pais os mortais mais felizes."
- aceitação deísta do Grande Arquiteto para muitas obediências, recusa e laicidade estrita no Grande Oriente, mas para todos, ódio da encarnação, de Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus feito Homem, que, interrompendo o estado de natureza, veio dar aos homens a Revelação.
- Para todos os iniciados superiores, será necessário, portanto, "excluir Cristo do pensamento e da alma dos homens; bani-lo da vida pública e dos costumes dos povos para substituir seu regime pelo que se chama o puro reinado da razão e da natureza."

O regime político perfeito será aquele em que se confiará na opinião da maioria: a opinião (que se manipula e se fabrica).

É a democracia de numeralismo eleitoral (Charles Maurras).

Nesse sistema, o segredo maçônico terá todas as facilidades para dirigir a sociedade através de suas lojas, fontes de inspiração para os legisladores, frequentemente membros da Maçonaria.

O Grande Oriente laico, esquerdista, representa sozinho mais de 2/3 do efetivo global das lojas de todas as obediências. Desde sempre, ele é a peça-chave da transformação de nossa sociedade... É, portanto, mais precisamente a ele que pensaremos ao fazer um balanço sucinto dos resultados obtidos por essa subversão.

C - Atividades na política: As Etapas

As etapas da ascensão da Maçonaria ao poder (notemos que não é possível separar a marcha rumo ao Poder da Maçonaria daquela do Socialismo...)

1. O ato fundamental

A derrubada pela Revolução de 1789 da Monarquia muito Cristã - resultado de muitos anos de um trabalho obscuro sobre as mentes das pessoas esclarecidas: nobres, clérigos, burgueses, funcionários, políticos, escritores... e da deterioração dos membros da Família real, como a Princesa de Lamballe e o Duque de Orléans, Philippe-Égalité, ambos Grão-Mestres...

Era necessário passar do reinado do Rei, de Direito Divino, ao reinado do povo pelo sufrágio universal, ou seja, ao reinado de seus representantes.

2. A implementação progressiva (5)

- 1793: Philippe-Égalité renuncia ao seu cargo, será decapitado. A Maçonaria adormece, mas continua a avançar seus peões tanto internamente quanto externamente com os emigrados.
- 1804: A tomada do poder por Napoleão I dá-lhe a oportunidade de retornar ou reaparecer oficialmente. O Imperador, desejoso de usar o poder da seita, impõe-lhe que entregue aos altos dignitários do regime os altos graus das obediências.

Em 1814, havia 905 Lojas Maçônicas, das quais 73 eram militares, que trabalhavam no progresso das ideias de 1789 nos países ocupados.

A Restauração, com Luís XVIII, nada fez para impedir o aumento do poder: Decazes, membro do Supremo Conselho do Rito Escocês, era o conselheiro íntimo do Rei.

Após Waterloo, as manobras dos iniciados levaram a Maçonaria, após a abdicação de Carlos X e sua partida para o exílio com o herdeiro da coroa, seu neto o Duque de Bordeaux.

- 1830: a dar o poder a Luís Filipe, Duque de Orleães, tenente-general do Reino, cercado pelos Irmãos Laffitte, La Fayette, Soult... Luís Filipe substituiu o título de Rei da França pelo de Rei dos Franceses, rompendo assim com a tradição secular da monarquia de Direito Divino - mesmo combinada com uma carta para substituí-la por uma monarquia de consentimento popular.

Embora Luís Filipe tenha recusado a Maestria do Grande Oriente, os Maçons foram numerosos nos governos.

No entanto, as Lojas maçônicas republicanas, numerosas sociedades secretas, incluindo a Liga dos Justos (comunistas), cujos chefes foram exilados em 1839 por Guizot, prepararam a queda da monarquia burguesa e fomentaram atentados e insurreições.

Em 1845, Guizot expulsa Karl Marx e dois de seus amigos.

A revolução eclode pouco após a publicação pela Liga dos Justos (de Londres, onde estavam refugiados) do Manifesto do Partido Comunista, aperfeiçoado e atualizado por Karl Marx a partir das doutrinas iluministas.

- 1848: Em 24 de fevereiro, abdicação de Luís Filipe I.

Um governo provisório, do qual 9 dos 11 membros eram Maçons, proclama a II República.

Apresentação do primeiro programa de Frente Popular por Barbès, Blanqui... e aprovado por Louis Blanc, ministro diretor da comissão do trabalho.

As eleições gerais de abril deram apenas 100 assentos à esquerda em cerca de 800...

Em maio, tentativa de golpe socialista reprimida duramente pelo General Cavaignac.

A constituição foi promulgada em novembro. Ela decidia o recrutamento de todas as autoridades pelo sufrágio universal...

O príncipe Luís Napoleão Bonaparte, carbonário desde 1831, é eleito presidente da República em 10 de dezembro de 1848!

Como? Pela ação da maçonaria de esquerda (favorável aos partilhistas e aos jacobinos) em desacordo passageiro com o Grande Oriente da França. As sociedades secretas (Sociedade dos Direitos do Homem, a Sociedade das Famílias do comunista Luís Blanc; a Carbonária do Irmão Philippe Buchez) adaptavam-se mal ao regime burguês. Elas apoiaram, em toda a França, a candidatura de Luís Napoleão Bonaparte, embora o candidato republicano fosse o Irmão Ledru-Rollin.

Concessão ao poder, armadilha para os católicos, seguros de sua força? A Maçonaria permite promulgar, em 15 de março de 1850, a lei Falloux, admitindo a liberdade de ensino.

O plebiscito de 21 de novembro de 1852 restabelece a dignidade imperial hereditária. Napoleão III poderá, na política externa, colocar em prática sua teoria das nacionalidades, inspirada pelos Carbonários e visando especialmente à unificação da Itália e à aniquilação do poder temporal do Papa (Pio IX. O *Syllabus*).

O Grande Oriente da França ofereceu o Grão-Mestrado ao príncipe Luciano Murat, primo-irmão do Imperador — mas, após um desacordo dentro da obediência sobre a questão da Itália, o Imperador nomeou e fez aceitar como Grão-Mestre o General Magnan.

Os Maçons republicanos aproveitaram para aumentar sua influência nas Lojas. Em 1854, o Grande Oriente da França torna-se totalmente laico.

Nas eleições de 1863, a oposição, com 38 deputados, incluindo Jules Favre, Jules Simon, Berryer, Carnot..., tornou-se novamente mais visível. Thiers assumiu sua liderança.

Após a reforma ministerial, os ministérios da Justiça e dos Cultos, e o Ministério da Instrução Pública foram dados a dois anticlericais que iniciaram a laicização progressiva do Ensino.

Fevereiro de 1864: Publicação em Paris do "Manifesto dos Sessenta", onde se expressava a consciência de classe de uma parte do proletariado parisiense. Esse manifesto corroborava os princípios da Associação Internacional dos Trabalhadores, fundada em Londres na mesma época e animada por Karl Marx. O primeiro escritório da Internacional abre em Paris em 1865.

1866: o Irmão Jean Macé funda a Liga do Ensino, filha e filial da Maçonaria.

Nessa época, destaca-se a oposição das Lojas ao projeto Niel de reforma do Exército: os Maçons republicanos, socialistas e comunistas, tradicionalmente hostis ao exército permanente, propunham a criação de uma milícia nacional.

Nas eleições de 1869, o Maçom Gambetta apresentava o programa da ala esquerda do Grande Oriente da França; o sucesso da oposição levou seu chefe, Ollivier Émile, à presidência do governo

em 1870.

18 de julho de 1870 — foi a Guerra — Thiers, Gambetta e seus amigos tentaram se opor à votação dos créditos militares; muitos desejavam a derrota, que levaria ao fim do Império. Jules Guesde, em seu jornal "*Os Direitos do Homem*", também fez campanha contra a guerra e apoiou vigorosamente a Comuna.

Em 3 de setembro de 1870, a capitulação do Marechal Mac-Mahon em Sedan e a partida para o cativeiro de Napoleão III são conhecidas em Paris. Após numerosas vicissitudes, devido às rivalidades internas da oposição, um governo provisório de Defesa Nacional foi estabelecido no dia 4, governo formado pela esquerda do Grande Oriente da França, sob a presidência do General Trochu.

D - O sucesso visível: A República dos Maçons

Neste governo provisório, os Maçons: E. Arago; Isaac, dito Crémieux; os três Jules: Favre, Ferry, Simon; Léon Gambetta; E. Pelletan; E. Picard, Garnier Leuges.

1. A IIIª República é proclamada..." (final de 5)

Ela durará até 1940. Durante 70 anos, as obediências Maçônicas, e mais particularmente a mais virulenta e politicamente engajada, o Grande Oriente da França, governariam a França.

O Grande Oriente da França, que havia tomado dos revolucionários de 1848 o lema Liberdade, Igualdade, Fraternidade, faria deste o lema da República.

Através da constituição do verdadeiro governo que ocorreu após as eleições de 8 de fevereiro de 1871, é fácil descobrir

a) o que os Maçons chamam de um governo de união nacional...

b) que eles reservam para si os ministérios-chave do manejo das mentes...

O Presidente da Assembleia, o Maçom Jules Ferry, nomeou chefe do governo o ex-carbonário A. Thiers, que designou

- dois monarquistas: vice-presidência do Conselho e justiça - obras públicas.
- dois conservadores: finanças - Agricultura e comércio.
- Os Maçons: Negócios Estrangeiros. Instrução Pública e Cultos. Interior e guerra. Marinha e Colônias.

Ao longo dos 70 anos, a Maçonaria fez questão de conservar

2. O Ministério do Interior

pelo qual se controla a Polícia e as Informações Gerais, que permite nomear os Prefeitos... ou os Comissários da República, bem como inúmeros Altos Funcionários que podem, em seguida,

pressionar as forças vivas da França e dificultar seus progressos...

Pelo mundialismo dos Maçons, esses Altos Funcionários frequentemente se encontram em organismos internacionais, inclusive à sua frente.

3. O Ministério da Instrução Pública e dos Cultos

É o equivalente ao atual Ministério da Educação Nacional.

É neste ministério que se desenvolveria a ação para *"combater o catolicismo... preparando os espíritos... a exigir o regime da liberdade (sic), a supressão do orçamento dos padres, a separação do Estado das Igrejas..."* (F.: Ferdinand Buisson em 1869) para finalmente *"tomar rapidamente as medidas destinadas à construção de um grande serviço público unificado e laico de educação pela integração dos estabelecimentos escolares que só poderiam continuar a beneficiar da ajuda do Estado perdendo suas características próprias."* (Paul Gourdot, Grão-Mestre do Grande Oriente da França 1982), ou seja, *"precipitar no abismo do passado a educação confessional."* (Gambetta e Ferry).

4. O Ministério da Guerra

Bem infiltrados no Estado-Maior, os Maçons praticamente controlaram o ministério após o caso Dreyfus.

A Presidência da República, assim como a Presidência do Conselho, estiveram frequentemente nas mãos da Maçonaria.

É importante notar que, por exemplo, de 1873 a 1932, o Ministério do Interior pertenceu 32 vezes aos Maçons, o da Educação Nacional 28 vezes (Jules Ferry, que conhecia sua importância, sendo duas vezes presidente do Conselho, reservou o cargo para si); a Presidência do Conselho 44 vezes e a Presidência da República (6) 6 vezes.

Durante todo esse período, observa-se um paralelismo quase perfeito entre as decisões tomadas nos Conventos anuais do Grande Oriente da França e as leis votadas no ano seguinte...

A Maçonaria entrou na sombra sob o Estado Francês e a ocupação alemã. Graças ao governo do Marechal e ao Professor Bernard Fay, um certo número de segredos foi revelado e tornado público. O que resta disso hoje?

Laval e o ministro do Interior Peyrouton, Maçons, evitaram que muitos Maçons fossem presos pelos alemães e deportados.

L.D.

ANEXO: PROGRESSÃO INICIÁTICA

Segundo o Senhor padre Barruel s. j.

a) O grande segredo que a Maçonaria diz ter em vista... é... iniciar seus adeptos na luz, libertá-los das trevas em que os profanos estão enterrados; e esses profanos são todos os outros homens.

Essa promessa por si só anuncia que, para os maçons, existe uma moral, uma doutrina, diante da qual toda a de Jesus Cristo e de seu Evangelho não passa de erro e trevas.

b) A era maçônica não é a do Cristianismo: o ano da luz data para eles dos primeiros dias do mundo...

... toda a sua luz, sua moral, sua ciência religiosa é anterior à revelação evangélica, até mesmo à de Moisés e dos Profetas...

... Ela será tudo o que aprouver à incredulidade chamar de religião da natureza.

c) A loja não passa de um templo feito para representar o universo... Nela se admite com a mesma indiferença Homens de toda religião, de toda seita... todos veem ali a luz...

Receio que tanto zelo para reunir o erro e a mentira não seja outra coisa senão a arte de sugerir a indiferença por todas as religiões até que chegue o momento de destruí-las todas no coração dos adeptos.

d) ... o segredo!... Quem ama se esconder pratica o mal...

e) ... os maçons não escondem seu espírito de fraternidade, de benevolência geral, de beneficência...

... apenas a predileção pelo segredo sobre estas primeiras palavras da maçonaria: igualdade, liberdade; o juramento de jamais revelar nessas duas palavras a base da doutrina maçônica anunciava que deveria haver uma explicação dessas palavras, tal que importava à seita ocultar sua doutrina aos homens de Estado ou da Religião.

O Grau de Mestre (IIIº) permite ao iniciado aprender a história alegórica de Adonirão (Hiram), arquiteto construtor do templo de Salomão e morto por três companheiros por não lhes ter dado a senha: A PALAVRA.

No grau de Eleito, é revelado ao adepto que se trata de vingar a morte de Hiram... Golpeai tudo o que vos resistir!

Em seguida, o adepto e seus confrades oferecem o pão e o vinho: o sacerdócio universal... (o que designa o culpado) a religião de Moisés e de Jesus Cristo, pela distinção entre Sacerdotes e leigos, violou os direitos naturais da liberdade e da igualdade religiosa.

Os três graus da cavalaria escocesa: o iniciado pronuncia um novo juramento de nunca trair os segredos que lhe forem confiados.

No primeiro nível de Sumo Sacerdote, ele recebe uma espécie de bênção em nome do imortal e invisível JEOVÁ, é doravante sob este nome que deve adorar a Divindade...

A ciência maçônica ainda lhe é dada apenas como a de Salomão e Hiram, renovada pelos Cavaleiros do Templo...

No segundo grau, é-lhe revelado que esta ciência tem como pai Adão. Adão, Noé, Ninrode, Salomão, Hugo de Payens, fundador dos Templários, e Jacques de Molay, seu último Grão-Mestre, (são-lhe revelados como) os grandes sábios da Maçonaria, os favoritos de Jeová.

No terceiro grau: Cavaleiro de Santo André, ele aprende que a famosa palavra, por tanto tempo esquecida e perdida desde a morte de Hirão, era o nome de Jeová... reencontrado pelos Templários em Jerusalém...

Neste grau, os iniciados são todos sumo sacerdotes de Jeová...

A liberdade e a felicidade que a seita fazia consistir no retorno ao Deísmo, dizia de forma bastante explícita aos adeptos o que deveriam pensar do cristianismo e de seu divino fundador.

O grau de Cavaleiro Rosa-Cruz permite descobrir quem é o verdadeiro assassino de Adonirão – quem é aquele que destruiu o deísmo na terra – quem é o raptor da famosa palavra.

Em um cenário sombrio, deixando entrever três cruzes, todos os irmãos sentados no chão, com ar triste e aflito... o acontecimento que os entristece é nada menos que a morte do Filho de Deus, vítima de nossos crimes...

"O instante em que o véu do templo se rasgou... (é aquele) em que a palavra foi perdida", é-lhe revelado... o novo Cavaleiro Rosa-Cruz vê que o dia em que a palavra Jeová foi perdida foi precisamente aquele em que Jesus Cristo, este Filho de Deus morrendo pela salvação dos homens, consumou o grande mistério da religião cristã e destruiu toda outra religião, seja judaica, seja natural e filosófica.

É de Jesus Cristo e de seu evangelho que é preciso vingar os irmãos, os pontífices de Jeová.

Então é revelada a palavra que, na boca do iniciado e na de seus co-adeptos, lembra habitualmente a blasfêmia do desprezo e do horror contra o Deus do Cristianismo:

É a palavra tomada na Cruz: INRI. Essas iniciais que significam Jesus Nazareno, Rei dos Judeus, o Rosa-Cruz aprende a substituir pela interpretação: Judeu de Nazaré conduzido por Rafael à Judeia: um judeu comum levado pelo judeu Rafael a Jerusalém para ser punido por seus crimes.

É por essa palavra INRI que os Rosa-Cruzes se reconhecem! Outro significado (J. P. d'Assac) para o 33º grau: *Igné Natura Renovatur Integra*: pelo fogo (o Espírito) a natureza é renovada por inteiro.

Se o adepto manifestasse grande desejo de ir mais longe, se fosse considerado apto a suportar as provas, então, finalmente, era admitido ao grau em que o véu se rasga, ao de Kadosh, o homem regenerado. A iniciação é uma prova muito penosa... O mestre dos irmãos a vingar já não é Hirão,

é Molay, o Grão-Mestre dos Templários; e aquele que é preciso matar é um rei, é Filipe, o Belo...

O adepto aprende... que essa liberdade e essa igualdade, cuja palavra lhe fora dada desde sua entrada na maçonaria, consistem em não reconhecer nenhum superior na terra... etc.

É-lhe ensinado que o último dever de um maçom, para construir templos à igualdade e à liberdade, é buscar livrar a terra desse duplo flagelo (os príncipes e os padres), destruindo todos os altares que a credulidade e a superstição ergueram; todos os tronos, onde não se veem senão tiranos reinando sobre escravos...

(A Maçonaria percorre o mundo há muito tempo – século IX? – sob aspectos diferentes – foi preciso o século XVIII para que a Ordem maçônica tomasse corpo e obtivesse seu primeiro grande resultado: o fim da Monarquia muito cristã...)

Reunião dos sofistas ímpios

com os sofistas da rebelião

e os sofistas da anarquia,

(Ela continuou durante séculos, e ainda continua a dissolver as estruturas, os costumes católicos nas diversas sociedades, para melhor dominar e comandar os povos).

Desde os Rosa-Cruzes de Andrae, a Maçonaria conduz o mundo em direção à "*República cristanopolitana: nesta cidade perfeita, DEUS é o grande metafísico eleito pelo povo e que governa por intermédio de seus ministros. Força, Sabedoria e Amor. O egoísmo individual cede ao interesse geral, o que leva à supressão da propriedade privada e à instalação de uma espécie de comunismo integral.*"

(1) Jacques Ploncard d'Assac - *Os Segredos dos Maçons*, p. 15-16.

(2) Jacques Ploncard d'Assac - *Os Segredos dos Maçons*, p. 50.

(3) Le Crapouillot - H.S.M. 1440 -81 -02 (1976)

(4) Padre Augustin Barruel: *História do Jacobinismo*.

(5) Jacques Bordiot - *O Poder Oculto, precursor do Comunismo*, p. 36-38, p. 72-89, p. 151-171.

(6) Historia H.S. 30 - 1973 p. 15 e 61.
